

MARIA VICENTINA DE PAULA  
DO AMARAL DICK

# Apresentação

Os estudos toponímicos, na Universidade de São Paulo, datam da criação da FFLCH, quando integravam a antiga cadeira de Etnografia e Língua Tupi, nascida da visão lúcida de Plínio Ayrosa e continuada por Carlos Drumond. A reforma universitária, nos anos 70, e as novas propostas concebidas para a graduação alteraram a característica das antigas cátedras; foi quando se criou a atual área de Línguas Indígenas do Brasil, que manteve a tradição dos estudos clássicos do tupi mas introduzindo a disciplina autônoma de Toponímia, depois renomeada Toponímia Geral e do Brasil. O estudo dos topônimos brasileiros apresenta, assim, duas vertentes: inventário lexical das formas indígenas assimiladas pelo sistema denotativo; definição e reformulação dos conceitos da disciplina, seus objetivos, conteúdos, métodos de investigação, tipologia de pesquisa, catalogação e tratamento do acervo, tanto no ensino de graduação como de pós-graduação.

O Projeto Atesp – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo –, variante regional do

Atlas Toponímico do Brasil, resume, em suas linhas básicas, os esquemas evolutivos do fazer toponímico e os procedimentos adotados para o conhecimento da nomenclatura geográfica, em geral. Tanto que, nesse período de sua elaboração, abriu um lugar para que pesquisadores de outros estados iniciassem trabalhos em suas regiões, seguindo a metodologia recomendada.

Este espaço que a *Revista USP* está abrindo para a publicação de artigos sobre Toponímia é bastante significativo, considerando-se que as autoras foram alunas do nosso curso: uma, na graduação, a outra, cumprindo o seu doutorado, que encerrará o ciclo da orientação acadêmica recebida; ambas, porém, professoras universitárias, em outras instituições, que apresentam, aqui, perspectivas distintas de análise de um mesmo objeto – o nome, seja da Cidade Universitária, ou do universo da toponímia portuguesa. Por isso mesmo, pela diversidade de visões que a Toponímia permite, é que estamos retomando o caminho antigo, dos estudos onomásticos e etnolingüísticos, visando recuperar e reafirmar as concepções da ciência básica (Onomástica), enriquecida por outras experiências cognitivas e reflexivas.

**MARIA VICENTINA DE PAULA DO AMARAL DICK** é professora titular de Toponímia Geral e do Brasil da FFLCH-USP.